



**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS TADEU – CAMPUS UNIMONTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - CURSO PSICOLOGIA**

AMANDA CRISTINA DE SANTANA

THAYNARA ALBUQUERQUE LIMA

**O ADOECIMENTO PSICOSSOMÁTICO DOS TRABALHADORES DA ÁREA DA
SAÚDE, COM FOCO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM.**

Santos

2023

AMANDA CRISTINA DE SANTANA

THAYNARA ALBUQUERQUE LIMA

O adoecimento psicossomático de trabalhadores da área da saúde, com foco na equipe de enfermagem.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário São Judas- Campus Unimonte como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia

Orientadora: Prof.^a Vanessa Monteiro Bizzo Lobo, Me.

Santos
2023

AMANDA CRISTINA DE SANTANA

THAYNARA ALBUQUERQUE LIMA

**O ADOECIMENTO PSICOSSOMÁTICO DOS TRABALHADORES DA ÁREA DA
SAÚDE, COM FOCO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Psicologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário São Judas Tadeu, campus Unimonte.

Santos, _____ de _____ de 2023.

Prof. e Orientador: Vanessa Monteiro Bizzo Lobo, Me
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

Prof.^a: Roseine Fortes Patella, Me
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

Prof.^a: Susanna Artonov, Me
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos os trabalhadores da área da saúde, que sofrem com o adoecimento psicossomático advindo do esgotamento profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus e ao Universo, que nos deu energia e sabedoria em cada etapa deste percurso acadêmico.

A Mestra Vanessa Monteiro Bizzo Lobo, por sua orientação, paciência e dedicação durante todo o processo. Sua sapiência, comprometimento e encorajamento foram indispensáveis para realização deste trabalho.

Aos demais integrantes do corpo docente, coordenação e direção, por proporcionarem ensino de qualidade e excelência técnica na arte da educação, além de colaborarem direta ou indiretamente para realização desta pesquisa acadêmica.

Aos nossos pais, por todo amor e apoio que nos impulsionou para chegar até aqui. Por encorajar nossos sonhos e incentivá-los a perseguir nossos objetivos.

Ao Lucas Magalhães Ferreira, por seu apoio, compreensão e carinho durante esse período desafiador. Sua análise crítica e disponibilidade para discussões acerca desta pesquisa, foram fundamentais para alcançarmos o nosso melhor.

Aos nossos amigos, pelo constante apoio e alegria compartilhada.

A todos que fizeram parte dessa etapa decisiva de nossas vidas.

RESUMO

O enfoque deste trabalho são as doenças psicossomáticas que acometem os profissionais que atuam na área da saúde, especificamente a equipe de enfermagem. Tendo em vista que a saúde mental é um assunto de suma relevância, uma vez que, com o cenário pós pandemia, os profissionais da área da saúde foram afetados drasticamente. Atualmente, os profissionais da área da saúde continuam sofrendo com as doenças psicossomáticas advindas do esgotamento e da ausência de programas preventivos que visem dar assistência necessária à demanda emocional do empregado, sendo uma das causas principais desse problema. Ademais, a abordagem escolhida foi a psicanalítica, devido seu entendimento sobre a psicossomatização e como isso afeta o indivíduo.

Palavras-chave: Doenças Psicossomáticas. Psicanálise. Trabalho. Enfermagem.

ABSTRACT

The focus of this work is the psychosomatic illnesses that affect professionals working in the health sector, specifically the healthcare team, nursing. Bearing in mind that mental health is a matter of paramount importance relevance, since, with the post-pandemic scenario, professionals in the health area were drastically affected. Currently healthcare professionals continue to suffer from psychosomatic illnesses arising from exhaustion and the absence of programs preventive measures that aim to provide necessary assistance to the emotional demands of the employee, being one of the main causes of this problem. Therefore, the approach chosen was psychoanalytic, due to its understanding of the psychosomatization and how it affects the individual.

Keywords: Psychosomatic Illnesses. Psychoanalysis. Work. Nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3. OBJETIVOS	11
Objetivo Geral:	11
Objetivos Específicos:	11
4. METODOLOGIA.....	12
4.1 Tipo de Pesquisa.....	12
4.2 Procedimentos de coleta de dados	12
4.3 Procedimentos de análise dos dados.....	13
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
5.1 Analisar o processo de adoecimento psicossomático sob o prisma da psicanálise.....	18
5.2. Compreender o adoecimento psicossomático dos trabalhadores da área da saúde, com enfoque no burnout na equipe de enfermagem	20
5.3. Destacar as políticas de enfrentamento.	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto tem objetivo de compreender, através da pesquisa sobre, as doenças psicossomáticas dos trabalhadores que atuam na área da saúde, especificamente da equipe de enfermagem. A partir disso, a escolha do tema visa correlacionar a psicossomática com a psicanálise e explorar quais são as políticas de enfrentamento.

Atualmente, com o cenário econômico e pós pandêmico, a saúde mental do trabalhador tem gerado dados alarmantes, uma das principais causas é a ausência de programas preventivos que visem dar assistência necessária para demanda emocional do empregado. Partindo dessa premissa, a abordagem escolhida foi a psicanalítica, devido ao seu entendimento sobre a psicossomática e como isso afeta o indivíduo.

Sob o prisma psicanalítico, as doenças psicossomáticas são compreendidas através da investigação sobre as origens inconscientes da doença. Partindo dessa premissa, os autores em foco são Sigmund Freud, Joyce McDougall e Christophe Dejours.

A equipe de enfermagem é formada por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. É privativo do enfermeiro a responsabilidade pela coordenação e supervisão da equipe, planejamento da assistência prestada ao paciente, elaboração da prescrição de enfermagem, realização de consulta de enfermagem e a capacitação contínua dos demais integrantes da equipe. Cabe aos técnicos e auxiliares de enfermagem os cuidados integrais na assistência ao paciente, apoio ao enfermeiro na elaboração e execução das atividades diárias do setor.

No Brasil, o exercício da profissão é regulamentado pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, conhecida como Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Esta lei dispõe sobre direitos e deveres dos profissionais, estabelece a competência de cada categoria e define a obrigatoriedade da formação em cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Em relação ao campo de atuação, os profissionais de enfermagem são capazes de trabalhar em diversos ambientes de saúde, como hospitais, clínicas, serviço de atenção primária, ambulatórios, centros de reabilitação, casas de repouso, empresas, entre outros. Podendo também, atuar em áreas especializadas, como pediatria, obstetrícia, cuidados intensivos, saúde da família, entre outras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Conhecida como a linha tradicional e a matriarca em termos de ciência em Psicologia, a psicanálise é a abordagem que estuda o comportamento, considerando o inconsciente, sendo este a chave da referida linha. O fundador desta abordagem e provavelmente o psicanalista mais conhecido foi Sigmund Freud (1856-1939), baseando seus estudos na constituição de Id, Ego e Superego como fatores de personalidade e seus elementos de mecanismo de defesa.

Outras obras importantes do referido autor são: “Análise dos Sonhos” e o “Complexo de Édipo”. A primeira apresenta uma estrada para o inconsciente e a segunda, por sua vez, revela o estudo da sexualidade da criança com o Complexo de Édipo. Há também o conceito de dualismo psíquico, além de desenvolver a associação livre como método terapêutico. Partindo disso, o presente trabalho adota a visão psicanalítica, tendo como foco as obras de Sigmund Freud), Christophe Dejours e Joyce McDougall.

De acordo com Sigmund Freud, o principal sintoma é o próprio Ego, portanto, entende-se que o próprio Eu é o responsável pelos seus sentidos, uma vez que segundo ele a psicossomática trata-se de um afeto impedido de se expressar, por conta dessa privação psíquica, o corpo somatiza o sentimento e formaria sintomas neuróticos ou ideias delirantes.

Com isso, essa expulsão do psiquismo não seria minimizada e formaria sintomas neuróticos ou ideias delirantes. Apesar de não possuir uma obra focada na doença psicossomática, Freud, em 1895, realizou seus estudos sobre a histeria, e trouxe a visão simbólica do conflito, a qual é caracterizada como uma doença psíquica, uma vez que surgiu no inconsciente e manifesta-se consciente através do sintoma.

A psicanalista Joyce McDougall, traz o conceito de "psicose atual", trazendo de uma forma ousada, um novo horizonte para a teorização psicanalítica, permitindo através disso o reposicionamento da clínica com pacientes somáticos. Segundo McDougall (1994, p. 76), pacientes somáticos geralmente possuem limitações para lidar com afetos potencialmente desestruturantes, de modo que, recorrem a estratégias defensivas arcaicas que lembram as “[...] soluções encontradas por uma criança para sobreviver psiquicamente diante de um sofrimento de outro modo inelaborável”.

McDougal explora a ausência de afeto como um fator para compreensão da psicossomática, uma vez que pacientes somáticos, quando submetidos a tensões que desencadeiam intenso desprazer, tendem a recorrer ao estabelecimento de vínculos simbióticos. Somando isso, Christophe Dejours doutor em medicina, especialista em medicina do trabalho e em psiquiatria e psicanalista, é conhecido como pai da psicodinâmica do trabalho que, por meio de estudos desenvolvidos na França, Dejours (1987) critica o modelo Taylorista de Trabalho, e destaca que é a organização a responsável pelas consequências negativas ou favoráveis para o adoecimento psíquico do trabalhador. O autor destaca também que podem ocorrer vivências de prazer ou sofrimento no serviço e que tais podem ser expressas através de sintomas específicos, que são relacionados ao contexto socioprofissional e a própria estrutura de personalidade do sujeito.

Dejours (1994) traz o conceito de prazer relacionado ao ambiente de trabalho, como resultante de uma descarga de energia psíquica, no entanto, o sofrimento é caracterizado por sensações desagradáveis provenientes de não satisfação de necessidades, a qual tem origem no inconsciente e estão atreladas aos desejos mais profundos do sujeito.

A organização do trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto é o aparelho psíquico. Em certas condições emerge um sofrimento que pode ser atribuído ao choque entre uma história individual, portadora de projetos, de esperanças e de desejos e uma organização do trabalho que os ignora (DEJOURS 1987, p.76)

Dessa forma, Dejours compreende que o indivíduo reage de forma distinta quando inserido em uma situação de dificuldade, uma vez que esse conceito tem origem na psicopatologia, com enfoque na psicanálise, tal assunto discutido em estudos de Freud em 1930 no texto “Mal-estar da Civilização”. Os estudos de Dejours, por sua vez, desde 1990, dão consistência a tal ideia, porém com enfoque na psicodinâmica do trabalho.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O presente trabalho tem como objetivo geral realizar uma pesquisa bibliográfica, e de acordo com a visão psicanalítica, acerca das doenças psicossomáticas, os fatores centrais que podem desencadeá-las, com foco nos trabalhadores da área da saúde, especificamente na equipe de enfermagem, e com isso destacar as políticas de enfrentamento das organizações.

Objetivos Específicos:

1. Analisar o processo de adoecimento psicossomático sob o prisma da psicanálise.
2. Compreender o adoecimento psicossomático dos trabalhadores da área da saúde, com enfoque no burnout na equipe de enfermagem
3. Destacar as políticas de enfrentamento.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho adota metodologia exploratória que, segundo Prodanov e Freitas (2013), é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar e tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, sendo assim extraída de livros e artigos científicos. O autor salienta que, embora grande parte dos estudos seja exigido algo dessa natureza exploratória, existem pesquisas que são desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Portanto, a presente pesquisa será conduzida através da metodologia exploratória de caráter qualitativo.

4.2 Procedimentos de coleta de dados

A pesquisa bibliográfica foi voltada à abordagem psicanalítica, tendo em vista que a psicanálise considera doença psicossomática todo fenômeno que não se restringe apenas às explicações biológicas médicas, mas que aparecem e permanecem, não se enquadrando nos sintomas de neuroses clássicas.

Partindo deste princípio, foram pesquisados artigos e livros de autores que abordam a visão da psicanálise junto às doenças psicossomáticas, estabelecendo conexão entre a percepção de Sigmund Freud, Joyce McDougall e Christophe Dejours.

Segundo obras freudianas (1984b\1996) os afetos, uma vez desligados das representações, são convertidos, redirecionados ou transformados, tal como ocorre, neurose obsessiva, neurose de angústia e melancolia. Somando a isso, Joyce McDougall, desenvolve esse argumento e reelabora a divisão entre corpo somático e corpo erógeno. Em 1991, assegura que em geral as somatizações relacionadas à

psicose atual apontam uma resposta do inconsciente ao sofrimento emocional.

Através da psicodinâmica do trabalho, abordagem científica desenvolvida por Christophe Dejours em 1980, é destacado a relação de prazer versus sofrimento no ambiente de trabalho, trazendo uma perspectiva sobre personalidade do sujeito, organização e como isso impacta diretamente no adoecimento psíquico e somático.

Desse modo, os artigos escolhidos encontram-se dentro do período de 1998 a 2022, contendo informações sobre o conceito de doença psicossomática, psicanálise e trabalho. Nesse período, as pesquisas apontam que houve grande elevação de doenças somáticas, no entanto, apesar de não citar esse termo, Sigmund Freud já discutia no século XIX sobre a relevância das relações estabelecidas entre corpo e psique, e as inúmeras sintomatologias advindas disso.

4.3 Procedimentos de análise dos dados

Quadro 01. Referências

Nome do autor	Tipo de publicação (artigo, livro, revista)	Ano de publicação	Título	Assunto tratado
Ana Maria Bevenites	Livro	2002	Quando o trabalho ameaça a saúde do trabalhador	Burnout
Ana Maria Müller Denilse Damasceno Daiane Dal Pai Amanda da Silveira Natascha Monteiro Victória Gabech João Lucas	Artigo	2022	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem	Esgotamento profissional e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem
A.P.C Freitas; E.M. Silva	Artigo	2015	A equipe de enfermagem e os transtornos psicossomáticos advindos do processo de cuidar	Enfermagem, Esgotamento emocional, Saúde do trabalhador

Benevides Pereira	Artigo	2002	Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo	Analisa contribuições, que caracterizam o burnout, como forma típica de stress da situação de trabalho.
Christophe Dejours	Revista	2005	O corpo da Psicossomática	O adoecimento psicossomático
Christophe Dejours	Artigo	2004	Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho	O adoecimento psicossomático no trabalho
Christophe Dejours	Livro	2019	Psicossomática e teoria do corpo	Psicossomática e a abordagem Psicanalista
Elizabeth Esperidião Maria Giovana Borges Saidel Jeferson Rodrigues	Revista	2020	Saúde mental: foco nos profissionais de saúde	Trabalhadores e o sofrimento psíquico.
Ednéia Albino Nunes	Artigo	2000	Psicossomática um estudo histórico e epistemológico	Psicossomática desde suas origens às abordagens atuais
Eduardo Zaidan	Artigo	2019	Um retorno ao inconsciente freudiano	Relação do psíquico com orgânico, sendo Freud
Helleniká	Artigo	2019	A concepção de corpo na filosofia grega e nas escrituras	Analisar o conceito de corpo no pensamento grego
Jéssica Oliveira Sara Kaliana Sara Ferreira Gésica Borges Evelin Samuelsson Cristielli Joner Luiz Fernando Pérsia Regina	Revista	2017	A correlação existente entre o estresse no ambiente de trabalho e doenças psicossomáticas	Processo de adoecimento no ambiente de trabalho, indicando as possíveis causas que levaram ao adoecimento e a importância de ações preventivas
João Pessoa	Artigo	2005	Descrevendo o Estresse	Estresse
José Francisco de Sousa	Resenha	2022	Freudenberg, H. J. (1974). Staff burnout. Journal of Social Issues, 30(1), 159-165.	Estudo da Síndrome de Burnout
Joyce McDougall	Artigo	2010	O conceito de psicose atual na psicossomática psicanalítica de Joyce McDougall	Psicanálise, psicossomática e psicopatologia

Joyce McDougall	Artigo	2018	O papel do símbolo na psicossomática psicanalítica	Desdobramentos da psicanálise pós freudiana
Joyce McDougall	Artigo	2015	Considerações de Joyce McDougall para o estudo da Psicossomática	Estudo da Psicossomática
Julio de Mello Filho	Livro	2010	Psicossomática Hoje	Visão contemporânea da psicossomática
Laura Filipa Aguiar Alves	Artigo	2012	Burnout em enfermeiros dos cuidados continuados	Síndrome de Burnout nos enfermeiros que trabalham nas Unidades de Cuidados Continuados
Lazslo Antonio Ávila	Artigo	2012	A alma, o corpo e a psicanálise	Psicanálise e Psicossomática
Luísa Branco Vicente	Artigo	2005	Psicanálise e Psicossomática – uma Revisão	Psicanálise e Psicossomática
Maíra Bittar Galdi	Artigo	2017	Modelos teóricos em psicossomática psicanalítica uma revisão	Estudo teórico da literatura psicanalítica sobre o tema da psicossomática
Maria de Fátima Marinho Souza; Guilherme Rodrigues da Silva	Revista	1998	Risco de distúrbios psiquiátricos menores em área metropolitana na região Sudeste do Brasil	Descrever e analisar as características associadas ao risco de ocorrência de distúrbios psiquiátricos
Maria Vitória Campos Mamede Maia I ; Nadja Nara Barbosa Pinheiro II	Artigo	2010	A clínica psicanalítica dos transtornos psicossomáticos: de Freud a Winnicott	Transtornos psicossomáticos; clínica psicanalítica; holding; integração.

Marina Zuanazzi Cruz	Artigo	2011	Corpo, mente e emoções: Referenciais teóricos da psicossomática	A compressão do processo saúde-doença
Mauricio Robayo Tamayo	Artigo	2009	Burnout: implicações das fontes organizacionais de desajuste indivíduo-trabalho em profissionais da enfermagem	Relação entre o <i>burnout</i> e as fontes organizacionais do indivíduo no trabalho
Mary Sandra Carlotto Maria Dolores Gobbi	Artigo	1999	Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho?	Aspectos relevantes da Síndrome de Burnout E questão relacionada à psicologia organizacional
Ministério da Saúde do Brasil	Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde	2001	Doenças relacionadas ao trabalho	Doença associada ao trabalho, de acordo com Ministério da Saúde do Brasil
Neide Tiemi Murofuse; Sueli Soldati Abranches; Anamaria Alves Napoleão	Artigo	2005	Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem	Estresse e Burnout, diferenças e a relação desses com o trabalho da enfermagem
Ramonyer Kayo Morais Oliveira; Théo Duarte Costa; Viviane Euzébia Pereira Santos	Artigo	2013	Síndrome de Burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa	Analisar como os estudos científicos descrevem a síndrome de burnout em enfermeiros
Rodrigo Sanches Peres	Artigo	2006	O corpo na psicanálise contemporânea: Sobre as concepções psicossomáticas de Pierre Marty e Joyce Mcdougall	Psicossomática; psicanálise; pensamento operatório; desafetação; somatização.
Sigmund Freud	Revista	2016	Obras incompletas de Sigmund Freud	Neurose, psicose e perversão

Tania Maria de Araújo ; Ivone Paranhos de Sena ; Márcia Azevedo Viana ; Edna Maria Araújo	Revista	2005	Mal- estar docente:Avaliação de condições de trabalho e saúde em instituições de ensino superior	Condições de trabalho, saúde,mal estar do docente e universidade
Telma Ramos Trigo	Revista	2007	Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos	Burnout – esgotamento profissional
Volni Antonio Demeneck Cristina Maria Kurowski	Artigo	2010-2011	Síndrome De Burnout: Ameaça Da Saúde Mental Do Trabalhador	Burnout

Fonte: elaborado pelas autoras

Para compreender e interpretar os dados coletados a partir de observações, entrevistas, pesquisas documentais e outros métodos que buscam compreender o significado das experiências e narrativas dos participantes, será utilizada a análise qualitativa. Uma das vantagens da análise qualitativa é que ela permite uma compreensão mais profunda e rica dos fenômenos estudados, explorando aspectos subjetivos e contextuais, que às vezes não são capturados por outros métodos de pesquisa. Além disso, a análise qualitativa pode ser usada para testar hipóteses, gerar novas teorias e fornecer insights valiosos sobre experiências humanas e processos sociais complexos. Um autor que se destacou na área de análise qualitativa é Clifford Geertz, antropólogo americano que desenvolveu um método de análise interpretativa e hermenêutica denominado *“thick description”* (descrição densa).

Outrossim, o método de pesquisa utilizado é de Análise de Conteúdo defendida por Laurence Bardin (1977), sendo considerada de grande destaque quando se trata de uma pesquisa qualitativa, sendo conhecido como um verdadeiro manual sobre a operacionalização do método, seus princípios e conceitos fundamentais. Destaca-se a relevância do papel nas investigações no campo das pesquisas sociais, uma vez que analisa com profundidade a questão da subjetividade, sendo esta de extrema relevância na área da psicologia.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Analisar o processo de adoecimento psicossomático sob o prisma da psicanálise.

A psicossomática refere-se ao termo advindo da união de duas palavras de origem grega, “psique (mente) e soma (corpo)” (HELLENIKÁ, 2019). Partindo dessa premissa, o adoecimento psicossomático, refere-se a doença que tem origem no psíquico, ou seja, um sofrimento emocional não elaborado corretamente, se manifesta em forma de sintoma, afetando, portanto, o corpo. De acordo com o campo epistemológico, "é um estudo das relações mente/corpo com ênfase na explicação da patologia somática, uma proposta de assistência integral e uma transcrição para a linguagem psicológica dos sintomas corporais" (EKSTERMAM, 1992, p.77)

A abordagem psicanalítica tem um espaço de extrema importância na evolução da psicossomática, através da investigação sobre as origens inconscientes das doenças. O fenômeno psicossomático, como afirma Zimerman (1999), é utilizado para designar sofrimentos psíquicos que provocam reações orgânicas, uma vez que os indivíduos que carecem de capacidade simbólica precisam descarregar essa energia psíquica represada fisiologicamente, produzindo afetações nos órgãos mais sensíveis. O processo de adoecimento psicossomático, na perspectiva da psicanálise, traz uma visão mais ampla sobre o assunto, destacando a importância do inconsciente e o quanto isso influencia no desenvolvimento da doença.

Ao abordar a teoria freudiana é válido ressaltar que sua obra não definiu a psicossomática como uma patologia, no entanto, o autor destacou as relações estabelecidas entre corpo e mente e às diversas sintomatologias advindas dessa junção. Essa ligação de corpo e mente é trazida como "que o psíquico se baseia no orgânico" (FREUD, 1910, p.321), ao evidenciar essa ligação físico e mental, na qual destaca como o autor entende as doenças psicossomáticas. Visto que, de acordo com a teoria, “o EGO é desenvolvido como ideia do Eu-corporal, sendo esse objeto de suas pulsões, mas também meio da chegada do prazer e desprazer” (LINDENMEYER, 2012, p.20.).

O corpo é o lugar de inscrição das marcas presentes nas reminiscências das experiências precoces do infante, por onde o EU poderá se constituir, sendo assim, o lugar por onde emerge o pulsional, mas também o meio de chegar à sua satisfação, quer ela se dê no prazer ou no desprazer (FREUD, 1895, p.357).

Com isso, apesar não ter explorado diretamente em suas obras a psicossomática, Freud (1895), em seus estudos sobre a histeria, “aborda a componente somática do sintoma de um ponto de vista econômico e conceptualiza o fenômeno de conexão, a que atribui o sentido de expressão simbólica do conflito” (CARDOSO, 1995, p.50), caracterizado por uma doença psíquica, ou seja, que surgiu no inconsciente e entendida pela psicose e neurose, sendo essa manifestada no consciente através do sintoma. O psicanalista entende que o sujeito recalca seus traumas no inconsciente e pela ausência de processamento, esse sofrimento psíquico se manifesta em dor física, como forma de chamar atenção para a questão emocional, que se encontra inacessível no inconsciente.

A psicanalista contemporânea Joyce McDougall constrói sua teoria sobre sintomas psicossomáticos, partindo da clínica psicanalítica tradicional, realizando a ligação com o interior do dispositivo analítico padrão, através da observação que grande parte dos pacientes apresentava queixas de cunho emocional e neurótico. McDougall (1994), estabeleceu três termos para elaborar uma equação para entender tais pacientes: o sintoma psicossomático, a ausência de afetos e a estimulação de afetos no analista.

Partindo, desse conceito de ausência de afetos para compressão da psicossomática, a autora supra explora a visão de Freud (1894 b/1996) sobre os afetos, no qual quando desligados das representações, são convertidos, deslocados ou transformados, como ocorre, respectivamente, na histeria, na neurose obsessiva e na neurose de angústia ou na melancolia. De acordo com McDougall (1989), pacientes somáticos, quando submetidos a tensões que desencadeiam intenso desprazer, tendem a recorrer ao estabelecimento de vínculos simbióticos.

Dessa forma, a psicanalista usa o termo desafetação que seria um rompimento do indivíduo com seus próprios sentimentos, no entanto, mesmo com ausência de afeto no aparelho psíquico, a pulsão ainda continua presente, ou seja, o afeto que se encontra inacessível, porém ainda existente e se manifesta através do corpo, entendido como fonte pulsional.

Considerado pai da psicodinâmica do trabalho, o psicanalista contemporâneo Christophe Dejours (1994), tem a teoria que as condições de trabalho prejudicam a saúde do corpo do trabalhador, enquanto a organização do trabalho atua no nível de funcionamento psíquico. Ao abordar em sua obra sobre psicossomática, aprofunda seus estudos partindo das obras de Sigmund Freud do inconsciente e o dualismo entre corpo e mente.

Não acredito na somatização, se nós compreendermos por este termo a doença somática como efeito de um acontecimento psíquico funcionando como causa. Aceitar o termo somatização seria dar uma resposta sobre as relações entre biologia e psicanálise ou entre corpo e psique, à qual, justamente, eu não adiro. Quer dizer, um dualismo entre psique e soma (DEJOURS, 2020, p. 180).

Dessa forma, para Dejours, mesmo com a existência de padrões, há a expectativa de que, por vezes, as coisas não aconteçam conforme o esperado, uma vez que para ele o exterior deve ser considerado nesta equação. Ele não se limita à teoria da causalidade psíquica, entendendo que na medicina biológica ficaria restrita a menos doenças, em contrapartida, na psicanálise, há o entendimento que quase todas as doenças são somáticas.

5.2. Compreender o adoecimento psicossomático dos trabalhadores da área da saúde, com enfoque no burnout na equipe de enfermagem

5.2.1 O adoecimento psicossomático da equipe

As doenças psicossomáticas são condições em que as emoções e o estado mental têm um grande impacto no corpo, resultando em sintomas e doenças físicas. Uma das principais causas do adoecimento psicossomático na equipe de enfermagem é o elevado nível de estresse no ambiente de trabalho.

Derivado do latim, no século XVII estresse significava cansaço, fadiga. Foi a partir do século XVIII até o XIX, que o termo passou a ser empregado como sinônimo de força, esforço e tensão. O conceito de homeostase veio contribuir na compreensão e na definição do estresse, passando a ser considerado como um processo temporário de adaptação que compreende modificações mentais e físicas. (BENEVIDES-PEREIRA, 2009, p. 24).

Conforme estabelece Couto (1987) e Chiavenato (1999), o estresse prolongado pode ou não levar a um desgaste geral do organismo, dependendo da sua intensidade, duração, vulnerabilidade do indivíduo afetado e sua habilidade em administrá-lo.

Este contato contínuo com o elevado nível de estresse, pode desencadear a Síndrome do Esgotamento Profissional, também conhecida como *Burnout*. Freudenberger (1974), denomina esta síndrome de “Burnout” com tradução para esvaziar-se ou queimar por dentro.

“É provável que burnout ocorra sempre que existir desequilíbrio entre a natureza do trabalho e a natureza da pessoa que faz o trabalho” (MASLACH E LEITER, 1997, p.9).

Maslach (1978), compreende que do ponto de vista organizacional, a referida síndrome, está demasiadamente associada ao absenteísmo, a baixa moral dos trabalhadores, e ao turnover.

Além disso, profissionais afetados pelo burnout podem desencadear deterioração em seu desempenho profissional, causando danos em suas relações sociais e familiares (MASLACH E LEITER, 1997).

5.2.2 *Burnout*

A mais influente definição de Burnout foi desenvolvida por Maslach e Jackson em 1986. Sua definição multidimensional inclui três componentes: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal (MILLS & HUEBNER, 1998; CODO & VASQUES-MENEZES, 1999).

Burnout é a resposta prolongada de estresse, ocorre pela cronificação deste, quando os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes. Enquanto estresse pode apresentar pontos positivos e negativos, o Burnout tem um caráter negativo (distresse). Por outro lado, o Burnout está relacionado com o mundo do trabalho, com o tipo de atividades laborais do indivíduo. Além disso, comporta uma dimensão, social, inter-relacional, através da despersonalização, o que não necessariamente ocorre com o estresse ocupacional (BENEVITES-PEREIRA, 2002, p.46)

A despersonalização, nesta síndrome, engloba um distanciamento na relação com os pacientes e colegas de trabalho, além de uma baixa empatia para com o outro; e a desvalia profissional é caracterizada por uma sensação de incapacidade produtiva,

de autoestima diminuída em relação ao trabalho. “*Burnout* não é um problema das pessoas, mas principalmente do lugar onde a pessoa trabalha” (MASLACH E LEITER, 1999, p.18).

Os sintomas são progressivos e podem ser divididos em escalas clínicas, que incluem, alterações cardiovasculares, gastrointestinais e respiratórias, fadiga constante, algias musculares ou osteomusculares, distúrbios do sono cefaleias, imunodeficiência, disfunções sexuais e alterações menstruais nas mulheres (BEVENITES PEREIRA, 2002 E TRIGO, 2007).

De acordo com sintomas relativos à esfera psíquica, pode também ser manifestado "falta de concentração, alteração de memória, lentificação do pensamento, sentimento de solidão, impaciência; sentimento de impotência, labilidade emocional, baixa autoestima e desânimo" (Trigo, 2007, p. 230). Ademais, podem surgir sintomas como "irritabilidade, agressividade, incapacidade de relaxar, dificuldades de aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento de consumo de substâncias e suicídio (BEVENITES PEREIRA, 2002, p.42).

Para o diagnóstico, há quatro pareceres teóricos fundamentados na possível etiologia da síndrome: clínica, sociopsicológica, organizacional e sócio-histórica (MUROFUSE, 2005). Sendo a sociopsicológica a mais utilizada nos estudos atuais. A identificação é realizada por profissionais especialistas (psiquiatra e psicólogo), após análise clínica do paciente. O tratamento é basicamente efetuado por meio de psicoterapia podendo ou não ser combinado com medicamentos antidepressivos e/ou ansiolíticos. Contudo, não há um tempo pré-determinado de tratamento, assim como ele é adaptado de acordo com a necessidade de cada paciente.

O profissional diagnosticado tende a afastar-se do trabalho, pois já não se sente capaz de desempenhar suas funções, constituindo a síndrome de *Burnout* como um problema de saúde pública.

5.3. Destacar as políticas de enfrentamento.

Para Maslach e Leiter (1997, p.9), é “provável que *burnout* ocorra sempre que existir desequilíbrio entre a natureza do trabalho e a natureza da pessoa que faz o trabalho”.

Mesquita (2014, p.1025) afirma “que os enfermeiros/gestores consideram importantes as estratégias de apoio psicológico”. A psicologia traz uma proposta de

intervenção na qual não exclui as possibilidades de ações individuais específicas, sobretudo as questões advindas do *burnout*, uma vez que em determinadas situações demanda intervenções individuais. No entanto, é válido ressaltar a importância das ações conjuntas entre os indivíduos e a organização, em busca de alternativas para possíveis modificações, não apenas em uma esfera microsocial do trabalho e das relações interpessoais, mas também sob uma visão ampla dos fatores macro organizacionais, estes, por sua vez, determinantes sobre a cultura organizacional e social em que o indivíduo executa atividades laborais.

Benevides Pereira (2002, p. 224) expõe que os programas centrados no contexto ocupacional “ênfatizam as necessidades de modificar a situação em que se desenvolvem as atividades, principalmente no âmbito organizacional, tais como ambiente e clima de trabalho”. Bezerra (2012, p.156) afirma a ideia de que “as instituições de saúde criam momentos e ambientes para que os profissionais compartilhem experiências e sentimentos vivenciados durante os plantões”, desse modo, compreendem que essa intervenção seja capaz de amenizar o estresse e minimizar o risco de vir a ser crônico, especialmente quando se trata de serviço de enfermagem em um serviço de urgência e emergência.

Destaca-se a relevância da rede de suporte social entre grupos e supervisores, com intuito de gerar conhecimento, instruções, experiências e sentimentos sobre os inúmeros assuntos relacionados ao trabalho e a organização, sendo um destaque em termos de intervenção. Para Maslach (1976) e Cherniss (1980) dividir as dificuldades individuais com colegas de trabalho e supervisores em um ambiente de respeito e conforto emocional, ajuda o profissional a se distanciar dos problemas, o que torna este um elemento essencial de prevenção de *burnout*.

De acordo com Cherniss (1992), as condições que ajudam a recuperação de *burnout* são as mesmas que a previnem, ou seja, novas circunstâncias que promovam autonomia no trabalho, suporte organizacional e interesse pelo trabalho. "Mudanças organizacionais são veículos potenciais para aliviar *burnout*" (Cherniss, 1992, p.152).

Tem-se também a importância do treinamento técnico e interpessoal, uma vez que, segundo estudos desenvolvidos por Acker (1999), há o destaque de níveis menores de *burnout* em profissionais que tiveram acesso a uma formação e treinamento adequado a sua função. Partindo disso, atualmente é observado que constantemente o sujeito é submetido a lidar com circunstâncias pelas quais não foi

devidamente preparado, ou seja, acaba agindo de acordo com as suas ideias e convicções pessoais, que podem ser divergentes das organizacionais.

Entre as ações que podem ser realizadas para prevenir o adoecimento do profissional, foi criado um programa voltado à qualidade de vida, chamado Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Tendo um enfoque biopsicossocial, Limongi-França (1997, p. 80) define QVT como sendo “[...] o conjunto das ações de uma empresa que envolve a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho”. No Brasil, o assunto despertou interesse em empresários e em administradores, no tocante às contribuições que podem oferecer à satisfação do empregado e para a produtividade empresarial (LIMONGI-FRANÇA, 2008).

Ademais, Silva (2012) destaca possíveis estratégias para minimizar a Síndrome de *burnout* no ambiente corporativo trabalho, tais como “horas trabalhadas, condições salariais, acompanhamento psicológico (lidam com dor/morte), promoção do suporte emocional entre colegas, inclusão nos exames periódicos a análise da saúde mental relacionada ao estresse no trabalho”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho abrange um significado maior do que o ato de trabalhar ou vender a mão de obra em busca de ganho financeiro, sendo este considerado um dos fatores centrais na construção da subjetividade humana, o trabalho pode ser tanto uma fonte de realizações e prazer, como também pode causar sofrimento ao trabalhador, podendo levar a problemas físicos e/ou psicológicos, estabelecendo uma estreita ligação com a saúde.

O conceito de psicossomática trazido, busca compreender os mecanismos de interação mental e corporal de um sujeito que se encontra em sofrimento, somado aos fatores do ambiente, no qual se destaca a área de saúde, esta que influencia no comportamento do indivíduo, o que pode ocasionar síndrome do esgotamento profissional.

Embora algumas manifestações de *burnout* parecem não depender do contexto sociocultural, é importante ressaltar que algumas causas e manifestações específicas são determinadas por características do ambiente de trabalho, organização, aspectos socioculturais mais amplos e presentes em diferentes

sociedades. Desta forma, entende-se que tal síndrome não se trata de um problema do indivíduo, mas de seu contexto empregatício.

Apesar de não haver consenso entre os estudiosos, a nomeação do sofrimento vivido pelos trabalhadores, abre possibilidades para lidar com os sentimentos e enfrentá-los, com melhor compreensão dos limites e possibilidades individuais. Realizar estudos futuros voltados para a enfermagem, pode contribuir para melhorar as condições de trabalho e reduzir o sofrimento destes colaboradores. Outrossim, torna-se necessário considerar que isso está intrinsecamente relacionado à sociedade em que estão inseridos.

Nesse sentido, aprofundar o conhecimento sobre esse fenômeno por parte dos psicólogos que atuam no campo das organizações é essencial, tanto para confirmar resultados já conhecidos, quanto para gerar novos conhecimentos relevantes para a realidade social e organizacional.

Partindo dos resultados aqui obtidos e organizados, é possível avançar na elaboração de programas e projetos de trabalho que considerem a relação entre indivíduo, trabalho e organização, visando melhorar a qualidade de vida tanto do indivíduo quanto da organização em que ele está inserido. Dada a complexidade do tema, ainda há muito a ser explorado e pesquisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, L. F. Á. **Burnout em enfermeiros dos cuidados continuados**. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/8072>>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- ATHAYDE, M. CHRISTOPHE DEJOURS: da **psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 3, p. 989–990, jun. 2005.
- ÁVILA, L. A. **A alma, o corpo e a psicanálise**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 17, n. 3, p. 35–39, 1997.
- BEVENITES-PEREIRA, A.M.T. **Burnout: quando o trabalho ameaça a saúde do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- CARLOTTO, M. S.; GOBBI, M. D. **Síndrome de *burnout*: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho?** Aletheia, p. 103–114, 1999.
- CERCHIARI, E. A. N. **Psicossomática e um estudo histórico e epistemológico**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 20, p. 64–79, 1 dez. 2000.
- CRISTINA, A. **Psicologia do trabalho**. [s.l.] Saraiva Educação S.A., 2017.
- CRISTIANO, C.; ERNANI, P.; DE FREITAS, C. Capa Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo -ASPEUR Universidade Feevale metodologia do trabalho científico: **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** 2a edição. [s.l.: s.n.]. Disponível em <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>.
- CRUZ, M.; PEREIRA JÚNIOR, A. **Corpo, mente e emoções: referenciais teóricos da psicossomática**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/revistasimbio-logias/corpo-mente-e-emoco.es.pdf>>.
- DA, J.; SANTOS, C.; LUIZA, M. **Descrindo o estresse**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/312/269>>.
- DALMOLIN, GRAZIELE LIMA DE; LUNARDI, VALÉRIA LERCH; BARLEM, EDISON LUIZ DEVOS; SILVEIRA, ROSEMARY SILVA DA. **Implicações do sofrimento moral para os (as) enfermeiros(as) e aproximações com *burnout***. Revista Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 21(1), p. 200-208, jan-mar 2012. Disponível em:<<http://www.Lilacs.br>> Acesso em 11 de abril de 2015.
- DE ARAÚJO, T. M. **Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 29, n. 1, p. 6, 1 jan. 1970.
- DEJOURS C. **Psicossomática e teoria do corpo**. [s.l.] Editora Blucher, 2019.
- DEJOURS, C. **O corpo da psicossomática**. Psicologia Revista, v. 14, n. 2, p. 245–256, 2005.

DEMENECK, V.; KUROWSKI, C. **Síndrome de *burnout*: ameaça da saúde mental do trabalhador.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/5083007472669816.pdf>>.

ESPERIDIÃO, E.; SAIDEL, M. G. B.; RODRIGUES, J. **Saúde mental: foco nos profissionais de saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 1 jun. 2020.

FAUSTO, J.; PETRY. **Excesso de trabalho -síndrome de *burnout*: uma ameaça à qualidade de vida dos trabalhadores.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/242806/105%201120.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Essa%20S%C3%ADndrome%20\(SB\)%20oriunda%20de](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/242806/105%201120.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Essa%20S%C3%ADndrome%20(SB)%20oriunda%20de)>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FREITAS, A.; SILVA, E. **A equipe de enfermagem e os transtornos psicossomáticos advindos do processo cuidar** THE NURSING STAFF AND THE PSYCHOSSOMATIC UPHEAVALS FROM THE PROCCES OF CARE. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2009/Artigos/07/07.31.pdf>>.

FREUDENBERG, H. J. Staff Burn-out. Journal of Social Issues, Malden, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.

GALDI, M. B.; CAMPOS, É. B. V. **Modelos teóricos em psicossomática psicanalítica: uma revisão.** Temas em Psicologia, v. 25, n. 1, p. 29–40, 2017.

JOYCE MC DOUGALL. **Pensamento medicina psicossomática.** Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/267358547/Joyce-Mc-Dougall>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

JULIO MELLO FILHO; AL, E. **Psicossomática hoje.** [s.l.] Porto Alegre Artmed, 2010.

LICENCIATURA, E. et al. **Tipos de pesquisa.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>>.

LIMA, L. T. S. S. **O papel do símbolo na psicossomática psicanalítica.** Cadernos de psicanálise (Rio de Janeiro), v. 40, n. 39, p. 165–189, 1 dez. 2018.

LUÍSA BRANCO VICENTE. **Psicanálise e psicossomática - Uma revisão.** Revista Portuguesa de Psicossomática, v. 7, p. 257–267, 1 jan. 2005.

MAGALHÃES, A. M. M. DE et al. **Professional burnout of nursing team working to fight the new coronavirus pandemic.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 29 nov. 2021.

MAIA, M. V. C. M.; PINHEIRO, N. N. B. **A clínica psicanalítica dos transtornos psicossomáticos: de Freud a Winnicott.** Estilos da Clinica, v. 15, n. 1, p. 164–177, 2010.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. **Job burnout. annual review of psychology, palo alto,** v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/BRASIL **Doenças relacionadas ao trabalho**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf>.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. **Reflexões sobre estresse e *burnout* e a relação com a enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, n. 2, p. 255–261, abr. 2005.

OLIVEIRA, R. K. M. DE; COSTA, T. D. DA; SANTOS, V. E. P. **Síndrome de *burnout* em enfermeiros: uma revisão integrativa**. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 3168–3175, 2013.

PAULISTA, A.; BRASIL PEREZ-RAMOS, P. **Boletim academia paulista de psicologia**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/946/94612361012.pdf>>.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. DOS. **O conceito de psicose atual na psicossomática psicanalítica de Joyce McDougall**. Revista Brasileira de Psicanálise, v. 44, n. 1, p. 99–108, 2010.

RODRIGO SANCHES PERES. **O corpo na psicanálise contemporânea: sobre as concepções psicossomáticas de Pierre Marty e Joyce McDougall**. v. 18, n. 1, p. 165–177, 1 jan. 2006.

SALZANO MORAES, M. R. FREUD, SIGMUND. **Obras incompletas de Sigmund Freud. sobre a concepção das afasias: um estudo crítico**, tradução de Emiliano de Brito Rossi. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 172 p. Cadernos de Tradução, v. 1, n. 33, p. 385, 31 jul. 2014.

SILVA, J. O. DA et al. **A correlação existente entre o estresse no ambiente de trabalho e doenças psicossomáticas**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 8, n. 2, p. 177–191, 15 dez. 2017.

SILVA, JORGE LIMA DA; DIAS, ANDRÉ CAMPOS; TEIXEIRA, LILIANE REIS. **Discussão sobre as causas da síndrome de *burnout* e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem**. Revista Aquichan, Chía, Colombia, v. 12, n. 2, agosto 2012. Disponível em: <<http://www.lilacs.br>> Acesso em 10 de abril de 2015.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar o mapa da doença**. [s.l.] São Paulo Casa Do Psicólogo, 2008.

SLOMINSKI, J.; ALMEIDA, R. M. DE. **A concepção de corpo na filosofia grega e nas escrituras**. Helleniká - Revista Cultural, v. 1, n. 1, p. 39–39, 6 abr. 2019.

SOUSA, J. F. DE. FREUDENBERG, H. J. (1974). **Staff burnout. Journal of Social Issues**, 30(1), 159-165. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, v. 42, n. 102, p. 96–96, 1 jun. 2022.

SOUZA, M. DE F. M.; SILVA, G. R. DA. **Risco de distúrbios psiquiátricos menores em área metropolitana na região Sudeste do Brasil.** Revista de Saúde Pública, v. 32, n. 1, p. 50–58, fev. 1998.

TAMAYO, M. R. **Burnout: implicações das fontes organizacionais de desajuste indivíduo-trabalho em profissionais da enfermagem.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 22, n. 3, p. 474–482, 2009.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos.** Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 34, n. 5, p. 223–233, 2007.

WARTEL, R. **Psicossomática e Psicanálise.** [s.l.] Zahar, 1996.

ZAIDAN, E. **Um retorno ao inconsciente freudiano** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22727/2/Eduardo%20Zaidan.pdf>>.